

Enfermagem perioperatória: custos, desperdício e manutenção da sustentabilidade das organizações de saúde

Perioperative nursing: costs, waste, and sustainability maintenance in healthcare organizations

Enfermería perioperatoria: costos, desperdicio y mantenimiento de la sostenibilidad en las organizaciones de salud

Simone Garcia Lopes^{1*} 

As organizações hospitalares são reconhecidas como instituições altamente complexas por sua vinculação com o sistema de saúde, seu modelo organizacional peculiar, sua contribuição para a formação de profissionais da área de assistência à saúde e pela incorporação de novas tecnologias no sistema de saúde. Essas características estão globalmente presentes no Centro Cirúrgico (CC), na Recuperação Anestésica (RA) e na Central de Material e Esterilização (CME).

Diariamente os enfermeiros do perioperatório convivem com a dicotomia do investimento custoso das organizações em novas tecnologias e a necessidade de controle rigoroso dos custos que envolvem a assistência direta aos pacientes nessas três desafiadoras áreas.

Dito isso, é lícito afirmar que a gestão dos custos pode aumentar a eficiência na utilização dos recursos disponíveis, bem como contribuir para o uso de evidências na tomada de decisões que envolvam escolhas entre alternativas de tratamento ou com relação a desfechos esperados.

Apesar disso, as instituições inseridas no âmbito da assistência à saúde no Brasil, especialmente as públicas, necessitam de modernização gerencial, com a utilização de sistemas de custos capazes de orientar os gestores para um controle ideal das atividades e para a correta tomada de decisão.

Diante da escassez de recursos, do aumento da demanda por serviços de saúde de diferentes complexidades e das dificuldades crescentes de financiamento por parte das fontes pagadoras, públicas e privadas, os profissionais de saúde precisam adquirir conhecimentos específicos sobre a temática “custos em saúde”¹. Enfermeiros podem contribuir para a gestão de custos ao realizarem estudos que forneçam elementos para a racionalização no processo de alocação de recursos, para o equilíbrio entre custos e finanças e para o incremento de resultados, direcionando a redefinição de prioridades e o acompanhamento da produtividade.

Desse modo, o enfermeiro congregará a base teórico-prática para poder controlar custos, argumentar com a equipe de saúde e obter recursos para um cuidado seguro ao paciente cirúrgico. Também poderá identificar oportunidades para avaliar medidas que aumentem a eficiência dos processos de trabalho, racionalizando recursos e acompanhando a produtividade de sua área².

Os custos podem ser entendidos como medidas monetárias dos sacrifícios com que as organizações precisam arcar para atingirem seus objetivos. A contabilidade de custos, a princípio, foi criada pelos contadores para resolver problemas

¹Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.
Autora correspondente: simone.garlopes@gmail.com
Recebido: 07/08/2024, Aprovado: 07/08/2024.
<https://doi.org/10.5327/Z1414-44252024291013>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons Atribuição 4.0.

de mensuração de estoques e do resultado das empresas a ser apurado³.

Ainda assim, para que as informações de custos possam ser úteis ao processo de gestão do perioperatório, os controles necessitam ser eficientes e com elevado grau de confiabilidade — capazes de disponibilizar informações para que os gestores possam tomar decisões assertivas. Além disso, conhecer e analisar os custos facilita ações para a redução de possíveis desperdícios e melhoria dos resultados para a organização e para o planeta.

Sob esta perspectiva, “o melhor gestor de custos é quem conhece profundamente as operações e não quem reúne apenas os conceitos relacionados à contabilização de custos”³. À vista disso, identificar o desperdício e compartilhar com a equipe os valores identificados traz significado para o engajamento da equipe, promovendo reflexões sobre o destino ideal de valores desperdiçados, tais como melhorias no ambiente de trabalho.

O desperdício é endêmico nos serviços de saúde. E não é só dinheiro que está sendo desperdiçado. Os mais preciosos

recursos — o tempo, a alegria da força de trabalho, os recursos naturais — estão sendo desnecessariamente esgotados por processos desperdiçados todos os dias⁴.

Importante destacar que a abordagem de “redução de desperdício” é fundamentalmente diferente do corte arbitrário de custos. Assim, é importante, para o engajamento nesse propósito, tornar claro o impacto negativo do desperdício entre funcionários, pacientes e famílias, além de destacar o potencial de investimento dessa economia para o sucesso na disseminação de modelos inovadores para melhorar a saúde e os cuidados — mostrando que o desperdício foi evitado, mas com o cuidado certo, no lugar certo e na hora certa⁵.

Enfim, os enfermeiros neste momento devem ter conhecimento a respeito de custos hospitalares e dominar, detalhadamente, as atividades que compõem os processos de trabalho desenvolvidos, com a finalidade de aperfeiçoar aquelas que agregam valor ao produto final e eliminar as que são desnecessárias, sem prejuízo para a qualidade dos resultados.

REFERÊNCIAS

1. Ruiz PBO, Nobrega CR, Vigna CP, Lima AFC. Custos de procedimentos/intervenções de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Supl. 6):e20190351. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0351>
2. Pereira RRN, Pascoal LM, Rolim ILTP, Ferreira AGN, Silva EL. Custo de processamento de produtos para saúde: uma revisão integrativa. *Rev SOBEC.* 2020;25(2):105-13. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000020007>
3. Martins E. *Contabilidade de Custo*. 11ª ed. São Paulo: Atlas; 2018.
4. Lopes SG, Poveda VB. Model proposal for calculating waste associated with processing consigned surgical instruments. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2023;31:e4062. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6716.4062>
5. Macfie H, Leo J. IHI Leadership Alliance. Call to Action: Reduce Waste in the US Health Care System and Return the Cost Savings to Patients and the Economy [Internet]. Boston: Institute for Healthcare Improvement; 2019 [acessado em 8 jan. 2023]. Disponível em: www.ihl.org